EXAME NACIONAL DE ACESSO 2018

22/10/2017

Prova Objetiva

Prova Discursiva

Este caderno, com dezesseis páginas numeradas, contém uma Prova Objetiva, com vinte questões de múltipla escolha, e uma Prova Discursiva, com uma questão. Além deste caderno, você está recebendo, também, um Cartão de Respostas e uma Folha de Resposta para desenvolver o tema proposto para a Prova Discursiva.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

1. Verifique se seus dados pessoais, bem como a instituição escolhida por você, estão corretos no Cartão de Respostas e na Folha de Resposta da Prova Discursiva. Se houver erro, notifique o fiscal.
2. Assine o Cartão de Respostas com caneta. Além de sua assinatura, da transcrição da frase e da marcação das respostas, nada mais deve ser escrito ou registrado no cartão, que não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado.
3. Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas. Caso observe qualquer erro, notifique o fiscal.
4. Leia com atenção as questões e escolha a alternativa que melhor responde a cada uma delas. Marque sua resposta cobrindo totalmente o espaço que corresponde à letra a ser assinalada.
5. Não assine nem escreva seu nome na Folha de Resposta da Prova Discursiva.
6. Use apenas caneta de corpo transparente, azul ou preta, no Cartão de Respostas e na Folha de Resposta.
7. Ao terminar, entregue ao fiscal este caderno, o Cartão de Respostas e a Folha de Resposta.

INFORMAÇÕES GERAIS

O tempo disponível para fazer as provas é de quatro horas. Nada mais poderá ser registrado após esse tempo.

Nas salas de prova, os candidatos não poderão usar relógio e boné ou similares, nem portar arma de fogo, fumar e utilizar corretores ortográficos e canetas de material não transparente.

Será eliminado do Exame Nacional de Acesso 2018 o candidato que, durante a prova, utilizar qualquer meio de obtenção de informações, eletrônico ou não.

Será também eliminado o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.

BOA PROVA!

Prova Objetiva

Questão 01

Os Smurfs, criados em 1958 pelo belga Pierre Culliford, o Peyo, estão no centro de recente e acalorado debate político no Uruguai. Isso porque a aldeia onde habitam os personagens foi utilizada em livro escolar da professora Silvana Pera para explicar o sistema comunista. Segundo ela, na aldeia dos Smurfs, "todos têm acesso a moradia. Ninguém passa fome. O poço de água é para uso coletivo, não é de ninguém e é de todos. Todos têm deveres com a comunidade, ocupando-se daquilo que sabem fazer. O Smurf cozinheiro vai cozinhar, o Smurf carpinteiro consertará o que quebrar, e assim cada um da comunidade oferece seu trabalho e recebe o trabalho dos demais".

Adaptado de bbc.com,17/02/2017.

O exemplo utilizado pela autora uruguaia configura um recurso de ensino-aprendizagem que tem a finalidade de:

(A) superar a censura prévia dos manuais pedagógicos

(B) promover a doutrinação partidária das séries iniciais

(C) assegurar a simplificação didática dos conteúdos disciplinares

(D) aproximar o conhecimento historiográfico dos referenciais discentes

Questão 02

Em 2009, ao lecionar na Escola Estadual Presidente Costa e Silva, em Porto Alegre, um professor de história começou a coordenar, junto a outros docentes da mesma disciplina, o projeto "De Costa para a Ditadura", que questionava o nome da escola. Para protestar, professores ignoravam o nome da escola colocando nos cabeçalhos de provas e trabalhos apenas "Escola Estadual", "Escola Estadual Ditador Costa e Silva", ou "Escola Estadual Edson Luis", nome escolhido pelos próprios alunos em homenagem ao estudante morto pela Polícia Militar do Rio de Janeiro durante o governo Costa e Silva, em março de 1968. Em março de 2017, o professor recebeu a notícia de seu desligamento do educandário.

Adaptado de sul21.com.br, 09/03/2017.

O caso noticiado exemplifica o seguinte fenômeno contemporâneo:

(A) batalhas de memória

(B) repetições do passado

(C) musealização dos fatos

(D) apaziguamento das recordações

Questão 03

O saber dos professores é plural e também temporal, uma vez que é adquirido no contexto de uma história de vida e de uma carreira profissional. Significa dizer que ensinar supõe aprender a ensinar, ou seja, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente. Antes mesmo de começarem a ensinar oficialmente, os professores já sabem, de muitas maneiras, o que é o ensino por causa de toda sua história escolar anterior. A ideia de temporalidade também se aplica diretamente à sua carreira, compreendida como um processo temporal marcado pela construção do saber profissional, o que incide sobre temas conexos – socialização profissional, consolidação da experiência, fases da trajetória profissional – e, finalmente, sobre a questão da identidade e da subjetividade dos professores, que se tornam o que são de tanto fazerem o que fazem.

Adaptado de TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

No texto, Maurice Tardif se contrapõe à concepção de trabalho docente que se baseia na seguinte suposição:

(A) presunção da vocação inata

(B) autoria das escolhas didáticas

(C) continuidade da formação pedagógica

(D) reelaboração dos conhecimentos específicos

Questão 04

Uma boa maneira de visualizar a análise de estrutura e processo é considerar os cortes feitos em encostas de morros para dar passagem às estradas. Os geólogos adoram esses cortes porque expõem declives, dobras e estratos desiguais, ou seja, estruturas pelas quais eles podem deduzir processos ocorridos há milhões ou mesmo bilhões de anos. Os cortes são, como notou John McPhee, "janelas para o mundo como era em outros tempos". Esses cortes não existiriam, no entanto, no presente geológico, caso não tivessem sido feitos recentemente para construir canais, estradas de ferro e rodovias. Para os geólogos, então, a distinção entre estrutura e processo corresponde à distinção entre o presente, onde as estruturas existem, e o passado, onde estão os processos que as produziram. Isso também se aplica aos historiadores?

Adaptado de GADDIS, John Lewis. *Paisagens da história: como os historiadores mapeiam o passado*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

A resposta afirmativa à indagação final do texto tem por base a ideia de que a análise crítica dos vestígios do passado está associada ao procedimento indicado em:

(A) coleta quantitativa de dados

(B) ordenação linear dos eventos

(C) levantamento objetivo dos fatos

(D) formulação problematizadora de questões

Questão 05

jcrs.uol.com.br

A presença de Gauthier Destenay, marido do primeiro-ministro de Luxemburgo e *gay* declarado, na fotografia das esposas de líderes mundiais na reunião da OTAN teve destaque nas redes sociais. No entanto, a Casa Branca omitiu seu nome na legenda da imagem oficial postada no Facebook. A decisão desencadeou críticas negativas de internautas, que chamaram a omissão de "repugnante". Horas após a controvérsia, funcionários presidenciais incluíram na legenda o termo *first knight*, algo como primeiro-cavalheiro.

Adaptado de jb.com.br, 28/05/2017.

A reação dos internautas, relatada na reportagem, expressa o seguinte princípio orientador da educação básica:

(A) ideologia de gênero

(B) respeito à diversidade

(C) defesa da uniformização

(D) apologia à heteronormatividade

Questão 06

Uma tábua babilônica da época de Hamurabi (1728-1686 a.C.) reporta o seguinte edito: "Hamurabi, ao seu ministro Sin-Idinnam: faça registrar o próximo mês com o nome de ululu II (segundo mês ululu). O pagamento dos impostos a Babilônia, em vez de terminar a 25 de tishritu, deverá concluir-se a 25 de ululu II". A própria designação de "calendário" deriva do latim *calendarium*, que queria dizer "livro de contas", porque os juros dos empréstimos eram pagos nas *calendae*, o primeiro dia dos meses romanos.

Adaptado de LE GOFF, Jacques. Calendário. *In*: *Enciclopédia Einaudi*. Volume I. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.

Observa-se, a partir da análise do texto, a seguinte dimensão do uso dos calendários na Antiguidade:

(A) interferência do poder político na ordem econômica

(B) definição da duração mensal no campo dos estudos matemáticos

(C) regularidade dos instrumentos de medida na organização temporal

(D) prevalência dos fenômenos naturais no estabelecimento de marcos referenciais

Questão 07

O Decreto nº 3.551/2000 institui o Registro dos Bens Culturais de Natureza Imaterial e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), órgão governamental responsável pela salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro, "o Registro é sempre o retrato de um momento, que deve ser refeito periodicamente, a fim de que se possam acompanhar as adaptações e as transformações que o processo cultural opera nessas manifestações. Esse reexame também é importante para o monitoramento e a avaliação dos impactos gerados pela declaração desses bens como patrimônio cultural do país".

Adaptado de *Os sambas, as rodas, os bumbas, os meus e os bois: princípios, ações e resultados da política de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil, 2003-2010*. Brasília: IPHAN, 2010.

A partir do texto, o Registro dos Bens Culturais de Natureza Imaterial avalia o seguinte aspecto relacionado a esse tipo de patrimônio:

(A) interesse turístico

(B) continuidade temporal

(C) referência instrumental

(D) excepcionalidade estética

Questão 08

Seguir os currículos já previamente definidos ou a construção de temas de estudo no interior de cada sala de aula? Muitas vezes, o desejo de envolver os alunos na definição dos temas de estudo tem levado a posturas espontaneístas, na expectativa de trabalhar apenas o que "os alunos querem estudar". Nos últimos anos, diversos professores passaram a acreditar que só estariam construindo uma relação mais democrática em sala de aula se partissem da pergunta "o que vocês querem estudar?". O resultado disso, muitas vezes, tem sido a frustração com a repetição de algumas temáticas ou a perda de interesse em torno de um assunto definido. Nesse caso, pode emergir um tema com pouca relação com as intenções educativas que o professor estabeleceu tomando-se por base os diagnósticos que ele realizou.

Adaptado de RICCI, Cláudia Sapag. *Pesquisa como ensino – Textos de apoio. Propostas de trabalho*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Com base na problematização da postura espontaneísta apresentada, ações docentes possibilitadoras do ensino-aprendizagem significativo de história devem articular as seguintes variáveis:

(A) exames classificatórios e projetos escolares

(B) saberes discentes e objetivos pedagógicos

(C) revisões metodológicas e parâmetros avaliativos

(D) conteúdos programáticos e inovações tecnológicas

Questão 09

Os chineses discutem o significado da doação de uma estátua de Karl Marx para Trier, cidade alemã onde nasceu o filósofo político. Uma tentativa de disseminar a revolução comunista de volta à Alemanha democrática? Uma piada? Segundo Zhu Dake, professor na Universidade Tongji em Xangai, há duas vozes completamente diferentes na discussão sobre a estátua: "Uma é que a Alemanha é hoje um Estado completamente capitalista, que abandonou o marxismo. Enviar a estátua é equivalente a enviar suas ideias de volta para tentar reacender a fagulha da revolução. A outra é que a teoria da luta de classes de Marx teve um efeito muito negativo na China. Enviar a estátua é simbolicamente devolver produtos defeituosos."

Adaptado de folha.uol.com.br, 22/05/2017.

Considerando os usos do passado, o fator que explica a polêmica acerca da doação da estátua de Marx é:

(A) difusão de narrativas oficiais

(B) ocorrência da amnésia social

(C) limitação da memória individual

(D) possibilidade de múltiplas interpretações

Questão 10

Datas. Mas o que são datas? Datas são pontas de *icebergs*. O navegador que singra a imensidão do mar bendiz a presença dessas pontas emersas, sólidos geométricos, cubos e cilindros de gelo visíveis a olho nu e a grandes distâncias. Sem essas balizas naturais que cintilam até sob a luz noturna das estrelas, como evitar que a nau se espedace de encontro às massas submersas que não se veem? Mas de onde vêm a força e a resistência dessas combinações de algarismos? Vêm daquelas massas ocultas de que as datas são índices.

Adaptado de BOSI, Alfredo. O tempo e os tempos. *In*: NOVAES, Adauto (Org.). *Tempo e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

De acordo com o ponto de vista apresentado no texto, uma das funções das datas no ensino de história é:

(A) quantificar a duração do passado

(B) simbolizar a complexidade social

(C) uniformizar a compreensão da sociedade

(D) estabelecer a causalidade dos fenômenos

Questão 11

No século XVIII a história passou a ser compreendida como um processo, com a ideia de que os acontecimentos não se produzem mais somente no tempo, mas através dele: o tempo torna-se ator, se não o Ator. Então a exigência de previsões substitui as lições da história, já que o passado não explica mais o futuro. Com o regime moderno, o exemplar como tal desaparece para dar lugar ao que não se repete. O passado é, por princípio ou por posição, ultrapassado.

Adaptado de HARTOG, François. *Regimes de historicidade: presentismo e experiência do tempo.* Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

A experiência do tempo descrita no texto tem como referência a noção de:

(A) modelo

(B) progresso

(C) resistência

(D) continuidade

Questão 12

Observe a charge da cartunista Laerte, publicada no jornal *Folha de S. Paulo*, em 21/04/2015, feriado de Tiradentes.

A charge representa questões sociais do presente a partir de um fato histórico consolidado no imaginário social brasileiro, por meio de um recurso denominado:

(A) metáfora

(B) nominalismo

(C) anacronismo

(D) contextualização

Questão 13

As narrativas tradicionais de ficção científica tendem a imaginar o poder tecnológico concentrado nas mãos de um ditador louco. A série *Black Mirror* (Espelho Negro) tem nos relembrado que o poder está conosco, a cada dia que ligamos nossos computadores ou acionamos nossos celulares. O episódio "The entire history of you" (A totalidade da sua história) apresenta um futuro próximo no qual nossas memórias são armazenadas em discos rígidos implantados em nossos crânios. Essas memórias poderiam então ser repetidas sem fim, desaceleradas e ampliadas sobre telas de projeção (tal como fazem apresentadores de competições esportivas analisando as controvérsias de um pênalti), ou até mesmo apagadas. O episódio mostrou os prós e contras dessa tecnologia. De um lado, poderia ser agradável sentar-se com os amigos para reviver os velhos dias em alta definição; por outro, daria aos casais em litígio riqueza de munição, encorajando-os a analisar seu relacionamento até a morte, o que é exatamente o que se passa no episódio.

Adaptado de RICHARDS, Sam. telegraph.co.uk, 18/12/2011.

O texto permite refletir sobre alguns dos impactos da disseminação mundial de dispositivos armazenadores de registros de vivências e acontecimentos.

Por meio da ficção científica, no episódio descrito, as relações entre memória e história são abordadas a partir da seguinte ideia:

(A) valor da catalogação para a análise social

(B) propagação da lembrança para a evolução cultural

(C) função do esquecimento para a seletividade crítica

(D) importância do arquivamento para o progresso humano

Questão 14

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), concedeu liminar na Ação Direta de Inconstitucionalidade 5 537 para suspender a integralidade da Lei 7.800/2016, de Alagoas, que instituiu o programa Escola Livre no estado. (...) A lei proíbe, por exemplo, a "doutrinação política e ideológica" no sistema educacional estadual e que os professores incitem os alunos a participar de manifestações, atos públicos ou passeatas. (...) Para o ministro Luís Roberto Barroso (...), "A norma é, assim, evidentemente inadequada para alcançar a suposta finalidade a que se destina: a promoção de educação sem 'doutrinação' de qualquer ordem. É tão vaga e genérica que pode se prestar à finalidade inversa: a imposição ideológica e a perseguição dos que dela divergem. (...)".

stf.jus.br, 22/03/2017.

A decisão liminar citada se fundamenta no seguinte princípio legal que orienta o ensino de história:

(A) afirmação da verdade científica

(B) garantia do pluralismo de ideias

(C) restrição da liberdade de expressão

(D) desenvolvimento do progresso nacional

Questão 15

Descoberta e anunciada com alarde em 2015, a imagem que mostra Machado de Assis na missa campal pela abolição da escravatura, em 1888, é uma montagem, afirma a historiadora Lilia Moritz Schwarcz. "Era uma técnica comum na época", diz, destacando que as cabeças das personalidades presentes estão encaixadas de forma "artificial" nos dorsos, e que há desproporção entre várias figuras.

Adaptado de m.folha.uol.com.br, 27/05/2017.

O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho e o ensinamento que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados desmistificando-lhe o significado aparente. O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias.

Adaptado de LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: UNICAMP, 1992.

A partir das considerações dos textos, o uso de fotografias como documento no ensino de história deve priorizar o seguinte aspecto:

(A) intencionalidade dos sujeitos sociais

(B) neutralidade dos observadores diretos

(C) fidedignidade dos registros iconográficos

(D) objetividade dos acontecimentos retratados

Questão 16

Uma estratégia pedagógica possível, que poderíamos classificar como "liberal", consistiria em estimular e cultivar os bons sentimentos e a boa vontade para com a chamada "diversidade" cultural. Neste caso, o pressuposto básico é de que a "natureza" humana tem uma variedade de formas legítimas de se expressar culturalmente e todas devem ser respeitadas ou toleradas.

Adaptado de *A produção social da identidade e da diferença: a perspectiva dos estudos culturais. In*: SILVA, Tomaz Tadeu da. Petrópolis: Vozes, 2014.

A estratégia pedagógica referida no fragmento mobiliza a seguinte concepção de identidade:

(A) instável

(B) inacabada

(C) essencialista

(D) fragmentada

Questão 17

> Uma ampliação do conceito de testemunha se torna necessária; testemunha não seria somente aquele que viu com seus próprios olhos, o *histor* de Heródoto, a testemunha direta. Testemunha também seria aquele que não vai embora, que consegue ouvir a narração do insuportável e que aceita que suas palavras levem adiante, como num revezamento, a história do outro: não por culpabilidade ou compaixão, mas porque somente a transmissão simbólica, assumida apesar e por causa do sofrimento indizível, somente essa retomada reflexiva do passado pode nos ajudar a não repeti-lo infinitamente, mas a ousar esboçar uma outra história, a inventar o presente.
>
> **Adaptado de GAGNEBIN, Jeanne Marie. Memória, história, testemunho. *In*: GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Ed. 34, 2006.**

No texto, o redimensionamento do conceito de testemunha é associado a uma forma de compreender o conhecimento histórico.

Essa forma, aplicada ao ensino de história, valoriza o aprendizado por meio de:

(A) crítica e neutralidade

(B) prova e autenticidade

(C) pesquisa e veracidade

(D) alteridade e temporalidade

Questão 18

facebook.com

A imagem compartilhada nas redes sociais exemplifica formas de apropriação de personagens históricos, desqualificando um em relação ao outro, com determinados fins ideológicos.

Para promover tal apropriação, a estratégia utilizada é:

(A) hierarquizar conjunturas sociais pretéritas

(B) uniformizar identidades culturais estabelecidas

(C) deslocar referencialidades políticas de sujeitos

(D) revisar interesses econômicos contemporâneos

Questão 19

Se designamos por *A* tudo o que um homem é, possui e faz, esse *A* é formado de *a* + *x*, onde *a* representa tudo o que lhe vem dos elementos exteriores, a saber, de seu país, de seu povo, de sua época, etc., e o pequenino *x* constitui sua contribuição pessoal, a obra de sua vontade livre. Por menor que seja esse *x*, ele tem um valor infinito. Mesmo que as estatísticas mostrem que num dado país há tantos filhos ilegítimos, mesmo que nessa fórmula, *A* = *a* + *x*, o *a* contenha todos os momentos que explicam como, em mil mães, 20, no máximo 30, terão filhos fora do casamento – cada caso tem sua história, cada uma comovente e trágica, e entre essas 20 ou 30 infelizes, será difícil que possamos, mesmo para uma delas, imaginar a explicação de seu caso pelas leis da estatística. Nos remorsos e nas lágrimas de suas noites, cada uma estará profundamente convencida de que, na fórmula *A* = *a* + *x*, o minúsculo *x* tem um peso desmedido.

JOHAN GUSTAV DROYSEN

Adaptado de LORIGA, Sabina. A biografia como problema. *In*: REVEL, Jacques (Org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998.

O texto remete a uma reflexão que afeta a produção e o ensino do conhecimento histórico na atualidade. Com base nessa reflexão, o aspecto enfatizado na análise dos acontecimentos é:

(A) dimensão subjetiva

(B) caráter antropológico

(C) condicionamento social

(D) determinismo psicológico

Questão 20

Depoimento de Yedo Ferreira, militante do Movimento Negro

A elite brasileira teve uma capacidade muito grande na dominação. E a dominação no Brasil criou um departamento para cada um. Então, para o negro, ela criou um departamento: os negros se manifestam através das manifestações culturais. Não se vê o negro se manifestando politicamente, não tem isso no universo da elite brasileira. E então o Gilberto Gil tem que chegar lá e tem que dançar. Tudo bem, aí está legal. Se o Gilberto Gil faz um discurso político dando uma posição da relação do Brasil com a África, aí os caras dizem: "Espera aí. Isso não. O cara está fora". Porque não é dado para o negro fazer uma manifestação desse teor.

Adaptado de ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amilcar Araujo (Org.). *Histórias do movimento negro no Brasil: depoimentos ao CPDOC*. Rio de Janeiro: Pallas-CPDOC-FGV, 2007.

Um objetivo da Lei nº 11.645/2008, que instituiu a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo da educação nacional, é o combate ao racismo.

O depoimento do militante permite reconhecer a estratégia racista identificada como:

(A) ocultação

(B) eliminação

(C) massificação

(D) estereotipação

Prova Discursiva

No ensino de história, problematizar é, também, construir uma problemática relativa ao que se passou com base em um objeto ou conteúdo que está sendo estudado, tendo como referência o cotidiano e a realidade presente dos alunos e do professor. Para a construção da problemática, é importante levar em consideração o saber histórico já produzido, além de outras formas de saberes, como aquele difundido pelos meios de comunicação.

Adaptado de SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004.

A partir da noção de problematização apresentada no texto, escolha uma das duas propostas a seguir e desenvolva uma proposição de aula de história.

Proposta 1

Capa da primeira edição da revista em quadrinhos (1941)

super.abril.com.br

Cartaz do filme (2017)

pt.wikipedia.org

Por que só agora a Mulher Maravilha ganhou seu próprio filme?

A Mulher-Maravilha surgiu em 1941. Teve revista própria, série de TV e já foi até embaixadora da ONU pelos direitos das mulheres, mas por pouco tempo, pois uma petição *on-line* que a acusava de ser "explicitamente sexualizada" a fez perder o emprego. A personagem precisou esperar longos 76 anos para estrelar um longa-metragem nos cinemas. Enquanto isso, Batman e Superman já passaram por inúmeras encarnações. O Homem-Aranha, por exemplo, está sendo interpretado pelo terceiro ator diferente desde 2002. É sintomático que a cultura *pop*, que converteu os super-heróis numa espécie de deuses, não tenha conseguido firmar uma mulher neste panteão contemporâneo.

Adaptado de f5.folha.uol.com.br, 05/06/2017.

Proposta 2

Conflito por terra entre fazendeiros e índios se acirra no Mato Grosso do Sul (2015)

Indígenas de diversas etnias em audiência pública na Câmara em maio de 2015

O conflito agrário entre índios e produtores rurais de Mato Grosso do Sul, que tem deixado um rastro de vítimas nos últimos anos na região Centro-Oeste do país, voltou a se acirrar. Cerca de 70 indígenas das etnias Guarani e Kaiowá ocuparam duas fazendas em disputa e foram atacados. O conflito é apenas mais um capítulo de uma trama de contexto complicado e sem qualquer sinal de solução breve. No Mato Grosso do Sul, 88 fazendas estão ocupadas por indígenas no processo de retomada. Todas são áreas reivindicadas pelos índios, parte delas já foi reconhecida como tal por estudos antropológicos, e algumas já estão, inclusive, demarcadas como áreas indígenas. O problema é que muitas dessas terras, de onde os indígenas foram expulsos durante décadas pelo poder público, foram vendidas para fazendeiros pelo próprio Estado.

brasil.elpais.com

Contra genocídio, indígenas Gamela ocupam rodovia no Maranhão (2016)

No estado do Maranhão, duas rodovias amanheceram bloqueadas por protesto dos indígenas dos povos Gamela e Guajajara. Os indígenas manifestam-se em solidariedade aos Guarani e Kaiowá, vítimas do brutal ataque que resultou no assassinato do agente de saúde Kaiowá Clodiodi de Souza e deixou pelo menos outros seis indígenas feridos, em Caarapó, no Mato Grosso do Sul. Além disso, eles denunciam a violência que também existe contra indígenas no Maranhão.

jailsonmendes.com.br

Para proposição da aula, os seguintes elementos devem ser apresentados nos espaços especificados na folha de resposta:

- proposta escolhida;
- ano de escolaridade escolhido;
- título da aula;
- problematização e objetivos (7 a 15 linhas);
- procedimentos e recursos didáticos a serem utilizados (2 a 5 linhas);
- desenvolvimento dos conceitos e conteúdos a partir da problematização (10 a 25 linhas);
- atividade de avaliação de aprendizagem (3 a 5 linhas).

Suas respostas deverão obedecer à norma-padrão da língua. Não serão corrigidas as respostas que contenham qualquer tipo de identificação. Também não serão corrigidas respostas organizadas em tópicos, escritas de forma esquemática e que não atendam aos limites mínimos e máximos de linhas.

Rascunho